

09 de maio de 2014

Estatísticas do Emprego

1º trimestre de 2014

A taxa de desemprego estimada para o 1º trimestre de 2014 foi 15,1%

A taxa de desemprego estimada para o 1º trimestre de 2014 foi 15,1%. Este valor é inferior em 2,4 pontos percentuais ao estimado para o trimestre homólogo de 2013 e em 0,2 pontos percentuais ao estimado para o trimestre anterior.

A população desempregada foi de 788,1 mil pessoas, o que representa uma diminuição homóloga de 15,0% e uma diminuição trimestral de 2,5% (menos 138,7 mil e menos 19,9 mil pessoas, respetivamente).

A população empregada foi de 4 426,9 mil pessoas, o que corresponde a um aumento homólogo de 1,7% e a uma diminuição trimestral de 0,9% (mais 72,3 mil e menos 42,0 mil pessoas, respetivamente).

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2014¹ indicam que a população ativa diminuiu 1,3% em relação ao trimestre homólogo de 2013 (66,4 mil pessoas) e 1,2% em relação ao trimestre anterior (61,8 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,7%, tendo diminuído 0,5 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de atividade dos homens (64,3%) excedeu a das mulheres (53,7%) em 10,6 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo, a taxa de atividade diminuiu mais para os homens (0,9 p.p.) do que para as mulheres (0,2 p.p.).

Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de atividade diminuiu de igual forma para os homens e para as mulheres (0,6 p.p.).

Os resultados do Inquérito ao Emprego apresentados neste destaque foram calibrados tendo por referência as estimativas da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011, conforme informação do INE aos utilizadores no destaque de 5 de fevereiro de 2014.

As séries retrospectivas (trimestrais e anuais, de 1998 a 2013) das estimativas divulgadas no âmbito das Estatísticas do Emprego foram revistas e encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais, bem como nos ficheiros anexos à publicação "Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2014".

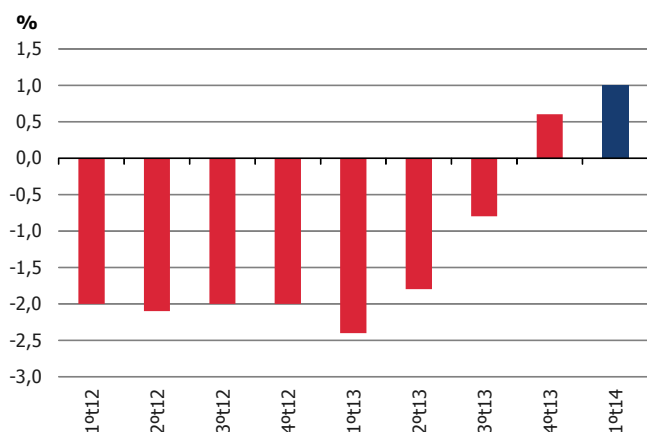
¹ Na publicação "Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2014", associada a este Destaque, procede-se a uma análise mais detalhada destes resultados.

2. População empregada

A população empregada aumentou 1,7% em relação ao trimestre homólogo (72,3 mil pessoas) e diminuiu 0,9% em relação ao trimestre anterior (42,0 mil).

O aumento homólogo verificado no 1º trimestre de 2014 veio confirmar a interrupção, já observada no trimestre anterior, de um período de quase dois anos de decréscimos sucessivos da população empregada.

Gráfico 1: Taxa de variação homóloga da população empregada



Para o aumento referido, contribuíram essencialmente os seguintes resultados:

- O aumento de 47,7 mil mulheres empregadas, que explicou quase 2/3 do aumento global ocorrido no emprego.
- O aumento de 51,1 mil pessoas empregadas dos 45 aos 64 anos e de 40,9 mil dos 35 aos 44 anos. O emprego de jovens (15 a 24 anos) também aumentou, embora tenha contribuído menos para o aumento global do emprego.

Nos restantes grupos etários, a população empregada manteve-se praticamente inalterada (25 a 34 anos) ou diminuiu (65 e mais anos).

- O aumento de 109,7 mil empregadas/os com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior e de 103,7 mil com ensino secundário e pós-secundário.

Por seu turno, o número de pessoas empregadas com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu em 141,2 mil.

- O aumento de 124,3 mil pessoas empregadas no setor dos serviços.

Por outro lado, o número de pessoas empregadas nos setores da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e da indústria, construção, energia e água diminuiu (46,8 e 5,2 mil, respetivamente).

- O aumento de 107,6 mil trabalhadores/as por conta de outrem, que foi explicado em grande medida pelo acréscimo de 94,6 mil pessoas com um contrato de trabalho sem termo, já que o número de trabalhadores/as por conta de outrem com contrato de trabalho com termo aumentou menos (27,7 mil) e o número de trabalhadores/as por conta de outrem noutras situações contratuais diminuiu (14,7 mil).

O número de trabalhadores/as por conta própria diminuiu (31,0 mil).

- O aumento de 114,4 mil trabalhadores/as a tempo completo.

O número de trabalhadores/as a tempo parcial, pelo contrário, diminuiu (42,1 mil).

Em termos da variação face ao trimestre anterior, a diminuição da população empregada ficou a dever-se essencialmente ao decréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens; pessoas com 65 e mais anos; pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino básico e ensino secundário e pós-secundário; pessoas empregadas no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; trabalhadores/as por conta própria; e empregadas/os a tempo parcial.

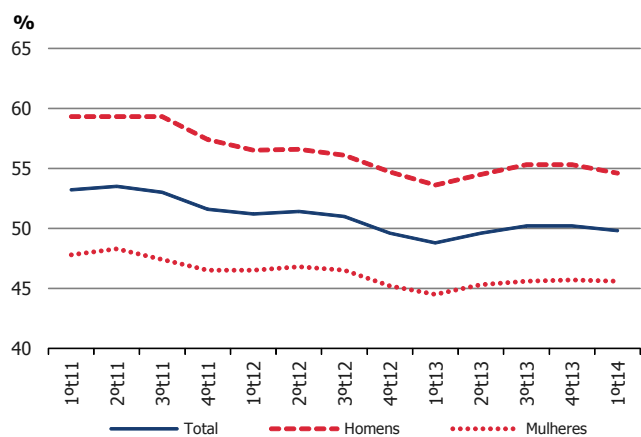
A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 49,8%, tendo aumentado 1,0 p.p. em relação ao trimestre homólogo e diminuído 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de emprego diminuiu mais para os homens (0,7 p.p.) do que para as mulheres (0,1 p.p.).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangeu 244,9 mil pessoas, o que corresponde a 5,5% da população empregada total e a 41,7% da população empregada a tempo parcial (note-se que o número de trabalhadores/as a tempo parcial, no mesmo período, correspondia a 13,3% da população empregada total).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 3,1% em relação ao trimestre homólogo (7,8 mil pessoas) e 5,5% em relação ao trimestre anterior (14,2 mil).

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



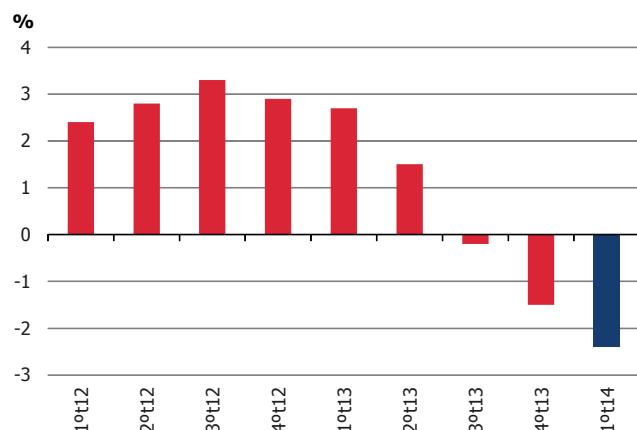
A taxa de emprego dos homens (54,6%) excedeu a das mulheres (45,6%) em 9,0 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo, a taxa de emprego aumentou ligeiramente mais para as mulheres (1,1 p.p.) do que para os homens (1,0 p.p.).

3. População desempregada

A população desempregada, estimada em 788,1 mil pessoas, diminuiu 15,0% em relação ao trimestre homólogo (138,7 mil pessoas) e 2,5% em relação ao trimestre anterior (19,9 mil).

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população desempregada



A diminuição homóloga ocorrida no 1º trimestre de 2014 foi de maior dimensão do que a verificada nos dois trimestres anteriores, as quais interromperam o período de um ano e meio que se caracterizou por acréscimos homólogos sucessivos da população desempregada.

Para a diminuição homóloga referida contribuíram essencialmente os seguintes resultados:

- A diminuição de 80,5 mil homens desempregados e de 58,2 mil mulheres desempregadas.
- A diminuição do número de desempregados de todos os grupos etários e, em particular, de 54,2 mil no grupo dos 25 aos 34 anos.
- A diminuição de 110,3 mil pessoas desempregadas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, que explicou 79,5% da diminuição global ocorrida no desemprego.
- A diminuição de 133,6 mil desempregadas/os à procura de novo emprego.

Neste grupo, destaca-se a diminuição de 85,5 mil desempregadas/os com origem no setor da indústria, construção, energia e água e de 45,0 mil desempregadas/os com origem no setor dos serviços, já que no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, o decréscimo do desemprego foi mais moderado.

- A diminuição de 95,8 mil desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses.

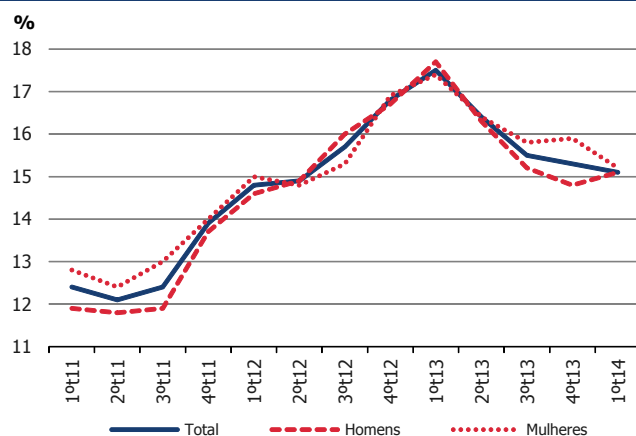
O desemprego de longa duração também diminuiu, embora o seu contributo para a

redução global do desemprego tenha sido menor (42,9 mil pessoas).

A diminuição trimestral da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos populacionais: mulheres; pessoas dos 25 aos 34 anos; pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior; à procura de novo emprego (nos setores da indústria, construção, energia e água e dos serviços); e à procura de emprego há 12 e mais meses.

A taxa de desemprego situou-se em 15,1%, tendo diminuído 2,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo e 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior. Este indicador desceu pela quarta vez consecutiva desde o início da atual série de dados (1º trimestre de 2011).

Gráfico 4: Taxa de desemprego por sexo



A taxa de desemprego dos homens (15,1%) foi ligeiramente inferior à das mulheres (15,2%).

A taxa de desemprego dos homens diminuiu 2,6 p.p. em relação ao trimestre homólogo e a das mulheres diminuiu 2,2 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego dos homens aumentou (0,3 p.p.) e a das mulheres diminuiu (0,7 p.p.).

4. População inativa

A população inativa aumentou 0,1% em relação ao trimestre homólogo (4,2 mil pessoas) e 0,8% em relação ao trimestre anterior (39,6 mil).

A população inativa com 15 e mais anos aumentou 1,0% em relação ao trimestre homólogo (34,6 mil pessoas) e 1,5% em relação ao trimestre anterior (53,8 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,3%, tendo aumentado 0,5 p.p. em relação ao trimestre homólogo e 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de inatividade das mulheres (46,3%) excedeu a dos homens (35,7%) em 10,6 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo, a taxa de inatividade aumentou mais para os homens (0,9 p.p.) do que para as mulheres (0,2 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de inatividade aumentou de igual forma para homens e mulheres (0,6 p.p.).

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 25,8 mil, o que corresponde a 0,7% da população inativa com 15 e mais anos.

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis diminuiu 16,0% em relação ao

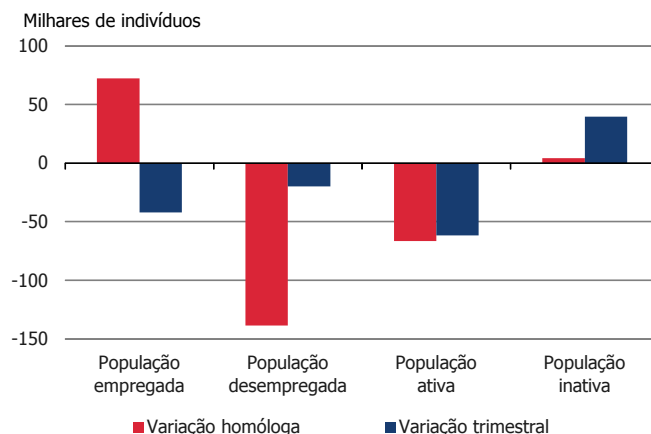
trimestre homólogo (4,9 mil pessoas) e aumentou 10,7% face ao trimestre anterior (2,5 mil).

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 276,6 mil, o que corresponde a 7,5% da população inativa com 15 e mais anos.

O número de inativas/os disponíveis que não procuram emprego aumentou 6,6% em relação ao trimestre homólogo (17,1 mil pessoas) e 0,9% em relação ao trimestre anterior (2,4 mil).

No gráfico 5 apresentam-se as variações observadas neste trimestre (homólogas e trimestrais) por condição perante o trabalho, conforme descritas acima neste destaque.

Gráfico 5: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa

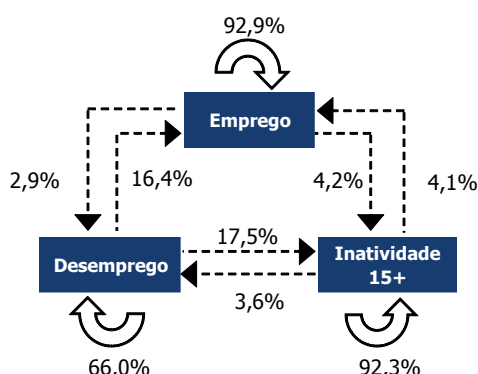


5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Do 4º trimestre de 2013 para o 1º trimestre de 2014, 2,9% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 4,2%

transitaram para a inatividade, totalizando 7,1% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 1º trimestre de 2014 (92,9% permaneceram empregadas/os).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego.

Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 4º trimestre de 2013, 34,0% saíram dessa situação no 1º trimestre de 2014, sendo que 16,4% se tornaram empregadas/os e 17,5% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 4º trimestre de 2013, 4,1% transitaram para o emprego e 3,6% transitaram para o desemprego, no 1º trimestre de 2014.

Os fluxos correspondentes do 3º para o 4º trimestre de 2013 tinham sido de 5,5% e 3,9%, respetivamente.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 1º trimestre de 2014, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em seis regiões do país: Algarve (18,3%), Região Autónoma dos Açores (18,0%), Região Autónoma da Madeira e Lisboa (16,4% nos dois casos), Alentejo (16,0%) e Norte (15,8%).

Abaixo da média nacional, encontrava-se apenas a taxa de desemprego do Centro (11,0%).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

Unidade: %

| | 1ºT-2013 | 4ºT-2013 | 1ºT-2014 |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|
| Portugal | 17,5 | 15,3 | 15,1 |
| Norte | 18,5 | 16,4 | 15,8 |
| Centro | 12,9 | 10,5 | 11,0 |
| Lisboa | 19,5 | 17,2 | 16,4 |
| Alentejo | 18,4 | 15,6 | 16,0 |
| Algarve | 20,1 | 17,0 | 18,3 |
| R. A. Açores | 16,9 | 17,3 | 18,0 |
| R. A. Madeira | 19,8 | 17,0 | 16,4 |

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Em relação ao trimestre homólogo, à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões, com exceção da Região Autónoma dos Açores, onde aumentou 1,1 p.p..

Os maiores decréscimos ocorreram na Região Autónoma da Madeira (3,4 p.p.), em Lisboa (3,1 p.p.) e no Norte (2,7 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, e também à semelhança do verificado globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em três regiões (Norte, Lisboa e Região Autónoma da Madeira) e aumentou em

quatro regiões (Centro, Alentejo, Algarve e Região Autónoma dos Açores).

O maior decréscimo ocorreu em Lisboa (0,8 p.p.) e o maior acréscimo no Algarve (1,3 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população ativa e empregada - Portugal

| | Valor trimestral | | | Variação | |
|--|---------------------|----------------|----------------|-------------|-------------|
| | 1ºT-2013 | 4ºT-2013 | 1ºT-2014 | Homóloga | Trimestral |
| | Milhares de pessoas | | | % | |
| População ativa | 5 281,4 | 5 276,8 | 5 215,0 | -1,3 | -1,2 |
| Homens | 2 732,3 | 2 710,1 | 2 676,4 | -2,0 | -1,2 |
| Mulheres | 2 549,1 | 2 566,7 | 2 538,6 | -0,4 | -1,1 |
| Dos 15 aos 24 anos | 389,4 | 383,2 | 377,9 | -3,0 | -1,4 |
| Dos 25 aos 34 anos | 1 179,8 | 1 150,3 | 1 129,6 | -4,3 | -1,8 |
| Dos 35 aos 44 anos | 1 445,4 | 1 459,2 | 1 459,8 | 1,0 | o |
| Dos 45 aos 64 anos | 1 996,3 | 2 017,3 | 2 011,1 | 0,7 | -0,3 |
| Com 65 e mais anos | 270,6 | 266,8 | 236,6 | -12,6 | -11,3 |
| Até ao Básico - 3º ciclo | 3 053,4 | 2 847,2 | 2 801,9 | -8,2 | -1,6 |
| Secundário e pós-secundário | 1 174,6 | 1 279,9 | 1 267,8 | 7,9 | -0,9 |
| Superior | 1 053,4 | 1 149,7 | 1 145,2 | 8,7 | -0,4 |
| Taxa de atividade (%) | 50,5 | 50,6 | 50,1 | | |
| Homens | 54,8 | 54,7 | 54,2 | | |
| Mulheres | 46,5 | 46,9 | 46,4 | | |
| Taxa de atividade (15 e mais anos) (%) | 59,2 | 59,3 | 58,7 | | |
| Homens | 65,2 | 64,9 | 64,3 | | |
| Mulheres | 53,9 | 54,3 | 53,7 | | |
| População empregada | 4 354,6 | 4 468,9 | 4 426,9 | 1,7 | -0,9 |
| Homens | 2 249,0 | 2 309,3 | 2 273,4 | 1,1 | -1,6 |
| Mulheres | 2 105,7 | 2 159,6 | 2 153,4 | 2,3 | -0,3 |
| Dos 15 aos 24 anos | 223,9 | 244,9 | 236,3 | 5,5 | -3,5 |
| Dos 25 aos 34 anos | 929,4 | 940,8 | 933,5 | 0,4 | -0,8 |
| Dos 35 aos 44 anos | 1 230,3 | 1 257,0 | 1 271,2 | 3,3 | 1,1 |
| Dos 45 aos 64 anos | 1 703,1 | 1 762,7 | 1 754,2 | 3,0 | -0,5 |
| Com 65 e mais anos | 267,9 | 263,5 | 231,7 | -13,5 | -12,1 |
| Até ao Básico - 3º ciclo | 2 493,0 | 2 397,5 | 2 351,8 | -5,7 | -1,9 |
| Secundário e pós-secundário | 949,7 | 1 064,0 | 1 053,4 | 10,9 | -1,0 |
| Superior | 911,9 | 1 007,4 | 1 021,6 | 12,0 | 1,4 |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) | 438,9 | 422,4 | 392,1 | -10,7 | -7,2 |
| Indústria, construção, energia e água (a) | 1 060,9 | 1 041,0 | 1 055,7 | -0,5 | 1,4 |
| Serviços (a) | 2 854,8 | 3 005,5 | 2 979,1 | 4,4 | -0,9 |
| Trabalhadores por conta de outrem | 3 405,3 | 3 514,1 | 3 512,9 | 3,2 | o |
| Com contrato de trabalho sem termo | 2 686,8 | 2 768,3 | 2 781,4 | 3,5 | 0,5 |
| Com contrato de trabalho com termo | 581,6 | 614,7 | 609,3 | 4,8 | -0,9 |
| Outro tipo de contrato de trabalho | 136,9 | 131,1 | 122,2 | -10,7 | -6,8 |
| Trabalhadores por conta própria | 922,3 | 928,4 | 891,4 | -3,4 | -4,0 |
| Trabalhadores familiares não remunerados | 26,9 | 26,4 | 22,5 | -16,4 | -14,8 |
| População empregada a tempo completo | 3 725,7 | 3 843,7 | 3 840,1 | 3,1 | -0,1 |
| População empregada a tempo parcial | 628,9 | 625,1 | 586,8 | -6,7 | -6,1 |
| Subemprego de trabalhadores a tempo parcial | 252,7 | 259,1 | 244,9 | -3,1 | -5,5 |
| Taxa de emprego (15 e mais anos) (%) | 48,8 | 50,2 | 49,8 | | |
| Homens | 53,6 | 55,3 | 54,6 | | |
| Mulheres | 44,5 | 45,7 | 45,6 | | |

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Notas:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inativa - Portugal

| | Valor trimestral | | | Variação | |
|--|---------------------|----------------|----------------|---------------|--------------|
| | 1ºT-2013 | 4ºT-2013 | 1ºT-2014 | Homóloga | Trimestral |
| | Milhares de pessoas | | | % | |
| População desempregada | 926,8 | 808,0 | 788,1 | - 15,0 | - 2,5 |
| Homens | 483,4 | 400,9 | 402,9 | - 16,7 | 0,5 |
| Mulheres | 443,4 | 407,1 | 385,2 | - 13,1 | - 5,4 |
| Dos 15 aos 24 anos | 165,5 | 138,3 | 141,6 | - 14,4 | 2,4 |
| Dos 25 aos 34 anos | 250,3 | 209,5 | 196,1 | - 21,7 | - 6,4 |
| Dos 35 aos 44 anos | 215,1 | 202,2 | 188,7 | - 12,3 | - 6,7 |
| Com 45 e mais anos | 295,9 | 258,0 | 261,8 | - 11,5 | 1,5 |
| Até ao Básico - 3º ciclo | 560,4 | 449,7 | 450,1 | - 19,7 | 0,1 |
| Secundário e pós-secundário | 224,9 | 215,9 | 214,4 | - 4,7 | - 0,7 |
| Superior | 141,5 | 142,3 | 123,6 | - 12,7 | - 13,1 |
| À procura de primeiro emprego | 91,5 | 85,2 | 86,4 | - 5,6 | 1,4 |
| À procura de novo emprego | 835,3 | 722,8 | 701,7 | - 16,0 | - 2,9 |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b) | 26,3 | 18,8 | 19,2 | - 27,0 | 2,1 |
| Indústria, construção, energia e água (a) (b) | 306,1 | 239,4 | 220,6 | - 27,9 | - 7,9 |
| Serviços (a) (b) | 473,2 | 438,6 | 428,2 | - 9,5 | - 2,4 |
| Por duração da procura | | | | | |
| Até 11 meses | 383,0 | 294,5 | 287,2 | - 25,0 | - 2,5 |
| 12 e mais meses (longa duração) | 543,8 | 513,5 | 500,9 | - 7,9 | - 2,5 |
| Taxa de desemprego (%) | 17,5 | 15,3 | 15,1 | | |
| Homens | 17,7 | 14,8 | 15,1 | | |
| Mulheres | 17,4 | 15,9 | 15,2 | | |
| Jovens (15-24 anos) | 42,5 | 36,1 | 37,5 | | |
| Taxa de desemprego de longa duração (%) | 10,3 | 9,7 | 9,6 | | |
| População inativa | 5 187,0 | 5 151,6 | 5 191,2 | 0,1 | 0,8 |
| População inativa (15 e mais anos) | 3 641,1 | 3 621,9 | 3 675,7 | 1,0 | 1,5 |
| Homens | 1 459,6 | 1 464,2 | 1 486,8 | 1,9 | 1,5 |
| Mulheres | 2 181,5 | 2 157,7 | 2 188,8 | 0,3 | 1,4 |
| Dos 15 aos 24 anos | 729,5 | 722,2 | 727,0 | - 0,3 | 0,7 |
| Dos 25 aos 34 anos | 132,8 | 121,1 | 133,4 | 0,5 | 10,2 |
| Dos 35 aos 44 anos | 164,7 | 141,7 | 137,7 | - 16,4 | - 2,8 |
| Dos 45 aos 64 anos | 848,7 | 833,0 | 840,5 | - 1,0 | 0,9 |
| Com 65 e mais anos | 1 765,4 | 1 803,8 | 1 837,0 | 4,1 | 1,8 |
| Estudantes | 809,6 | 796,8 | 810,9 | 0,2 | 1,8 |
| Domésticos | 453,7 | 435,3 | 440,0 | - 3,0 | 1,1 |
| Reformados | 1 632,0 | 1 660,6 | 1 677,5 | 2,8 | 1,0 |
| Outros inativos | 745,8 | 729,2 | 747,3 | 0,2 | 2,5 |
| Inativos à procura de emprego mas não disponíveis | 30,7 | 23,3 | 25,8 | - 16,0 | 10,7 |
| Inativos disponíveis mas que não procuram emprego | 259,5 | 274,2 | 276,6 | 6,6 | 0,9 |
| Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%) | 40,8 | 40,7 | 41,3 | | |
| Homens | 34,8 | 35,1 | 35,7 | | |
| Mulheres | 46,1 | 45,7 | 46,3 | | |

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Alguns conceitos

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes é possível visualizar a publicação "Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2014", associada a este Destaque.

Data do próximo destaque: 5 de agosto de 2014.